Urgente – Correção filial ao papa Francisco



Comentário introdutório de – Com uma iniciativa que não acontecia há 700 anos, acaba de ser apresentada uma correção filial ao Papa Francisco. Seria uma iniciativa preparatória à correção formal a ser apresentada pelos cardeais do *dubia*, da qual falou repetidas vezes o Cardeal Burke?

O último caso ocorrido na história remonta a 1333, quando o Papa João XXII ensinou opiniões heréticas e foi corrigido por seus súditos.

Agora, uma carta de 25 páginas assinada por 40 clérigos católicos e leigos eruditos foi entregue ao Papa Francisco no dia 11 de agosto. Como nenhuma resposta foi recebida, a missiva foi divulgada neste domingo.

A carta, que está aberta a novos signatários, tem agora o nome de 62 clérigos e estudiosos leigos de 20 países.

Recebeu o título latino: “Correctio filialis de haeresibus propagatis” (literalmente, “Uma correção filial sobre a

propagação de heresias”).

O documento afirma que o papa, por meio da Exortação Apostólica *Amoris laetitia*, e por outros atos magisteriais declarou 7 proposições heréticas acerca do casamento, da vida moral e da recepção dos sacramentos, facilitando a propagação de heresias na Igreja Católica.

Entre os signatários, dois brasileiros, Arnaldo Xavier da Silveira e Mons. José Luiz Villac. Destaque para a assinatura de dom Bernard Fellay, superior geral da Fraternidade Sacerdotal São Pio X. Abaixo, publicamos o resumo extraído do site oficial da iniciativa e o link para a íntegra do documento.

* * *

Por Correctiofilialis – Uma carta de vinte e cinco páginas, assinada por 40 clérigos católicos e acadêmicos leigos, foi enviada ao Papa Francisco no dia 11 de agosto último. Como até o momento o Santo Padre não deu qualquer resposta, o documento é tornado público hoje, 24 de setembro de 2017, Festa de Nossa Senhora das Mercês e da Virgem de Walsingham (Norfolk, Inglaterra, 1061).

Com o título latino*“Correctiofilialis de haeresibuspropagagatis”* (literalmente, “Uma correção filial em relação à propagação de heresias”), **a carta ainda está aberta à adesão de novos signatários, já tendo sido firmada até o momento por 62 clérigos e acadêmicos de 20 países**, representando também outros que não carecem da liberdade de expressão necessária.

Nela se afirma que o Papa, através de sua Exortação apostólica *Amoris laetitia*, bem como de outras palavras, atos e omissões a ela relacionados, manteve sete posições heréticas referentes ao casamento, à vida moral e à recepção dos sacramentos, resultando na difusão das mesmas no interior da Igreja Católica. Essas sete heresias são expostas pelos

signatários em latim, a língua oficial da Igreja.

Esta carta de correção contém três partes principais. Na primeira, os signatários explicam a razão pela qual lhes assiste, como fiéis católicos praticantes, o direito e o dever de emitir tal correção ao Sumo Pontífice. —— Porque a lei da Igreja exige das pessoas competentes que elas rompam o silêncio ao verem que os pastores estão desviando o seu rebanho. Isso não implica nenhum conflito com o dogma católico da infalibilidade papal, porquanto a Igreja ensina que, para que as declarações de um Papa possam ser consideradas infalíveis, ele deve antes observar critérios muito estritos.

O Papa Francisco não observou esses critérios. **Não declarou que essas posições heréticas constituem ensinamentos definitivos da Igreja, nem afirmou que os católicos devem acreditar nelas com o assentimento próprio da fé. A Igreja ensina que nenhum Papa pode declarar que Deus lhe revelou qualquer nova verdade nas quais os católicos deveriam acreditar**.

A segunda parte da carta é fundamental, uma vez que contém a própria "correção". **Nela se enumeram as passagens em que *Amoris laetitia* insinua ou encoraja posições heréticas, e depois as palavras, atos e omissões do Papa Francisco que mostram, além de qualquer dúvida razoável, que ele deseja que os católicos interpretem essas passagens de uma maneira que é, de fato, herética**. Em particular, o Pontífice apoiou direta ou indiretamente a crença de que a obediência à Lei de Deus pode ser impossível ou indesejável e que a Igreja deve às vezes aceitar o adultério como um comportamento compatível com a vida de um católico praticante.

A última parte, chamada "Nota de Esclarecimento", discute duas causas desta crise singular. Uma delas é o "Modernismo". Teologicamente falando,**o Modernismo é a crença de que Deus não dotou a Igreja com verdades definitivas, as quais Ela deve continuar a ensinar exatamente do mesmo modo até o fim dos**

tempos. Os modernistas afirmam que Deus se comunica apenas com as experiências humanas sobre as quais os homens podem refletir, de modo a fazerem asserções diferentes sobre Deus, a vida e a religião; mas essas declarações são apenas provisórias, e nunca dogmas imutáveis. O Modernismo foi condenado pelo Papa São Pio X no início do século XX, mas renasceu em meados desse século. A grande e contínua confusão causada pelo Modernismo na Igreja Católica obriga os signatários a descrever o verdadeiro significado de "fé", "heresia", "revelação" e "magistério".

Uma segunda causa da crise é a **aparente influência das ideias de Martinho Lutero sobre o Papa Francisco**. A carta mostra como Lutero, fundador do protestantismo, teve ideias sobre o casamento, o divórcio, o perdão e a lei divina que correspondem às que o Papa promoveu através de suas palavras, atos e omissões. A *Correctiofilialis* também destaca os elogios explícitos e sem precedentes que o Papa Francisco fez do heresiarca alemão.

Os signatários não se aventuram a julgar o grau de consciência com que o Papa Francisco propagou as sete heresias que enumeram, **mas insistem respeitosamente para que condene tais heresias, as quais ele sustentou direta ou indiretamente**.

Os signatários professam sua lealdade à Santa Igreja Católica, assegurando ao Papa suas orações e solicitando-lhe a Bênção apostólica.

VEJA O DOCUMENTO

Fonte: []